

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC (T) Patricia Imbroizi Ajus

GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA MARINHA DO BRASIL:
GESTÃO DE BIBLIOTECAS EM REDE NA MARINHA DO BRASIL:
PROPOSTA DE UM NOVO MODELO ORGANIZACIONAL

Rio de Janeiro

2011

CC (T) Patricia Imbroizi Ajus

GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA MARINHA DO BRASIL:
GESTÃO DE BIBLIOTECAS EM REDE NA MARINHA DO BRASIL:
PROPOSTA DE UM NOVO MODELO ORGANIZACIONAL

Monografia apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso Superior.

Orientador: CMG (RM1-IM) Artur Luiz
Santana Moreira

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2011

RESUMO

Desde a sua criação, a Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha vem prestando valiosa contribuição às diversas Organizações Militares ao disponibilizar sua base de dados especializada a todos os militares e civis, e também à comunidade científica. A literatura mostra que as bibliotecas devem possuir uma gerência responsável pela busca da qualidade e melhoria dos serviços oferecidos aos usuários. Partindo dessa afirmação, será proposto um novo modelo de gestão de bibliotecas, identificando os pontos críticos e sugerindo a reestruturação administrativa da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha. Serão apresentados os aspectos internos da organização da rede e a aplicação de algumas mudanças na prática do gerenciamento dos recursos humanos e das diversas tarefas, em dois temas importantes: A Coordenação da Rede BIM e o Incremento das atividades. Além disso, procurar-se-á descrever os diversos processos desenvolvidos pelas bibliotecas e como eles podem estar interligados em um ambiente de rede; criar um grupo gerencial que irá estabelecer uma política para a compatibilidade da informação; elencar medidas de ordem prática para interconexão; buscar maior cooperatividade e integração nos processos de trabalho; aproveitar melhor a tecnologia; e aprimorar o uso da padronização de dados. Essas modificações contribuirão para eliminar desperdício de recursos. Conclui-se o estudo apresentando as perspectivas futuras, com base na manutenção contínua dos trabalhos em equipe e a total integração dos serviços da rede.

Palavras chaves: Rede de Bibliotecas; Desenvolvimento organizacional; Unidades de Informação; Gestão de bibliotecas; Catalogação cooperativa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR2	ANGLO AMERICAN CATALOGING RULES – 2.ed.
BIM	BIBLIOTECAS INTEGRADAS DA MARINHA
BM	BIBLIOTECA DA MARINHA
CASNAV	CENTRO DE ANÁLISES DE SISTEMAS NAVAIS
CDD	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY
CDU	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL
CHM	CENTRO DE HIDROGRAFIA DA MARINHA
DPHDM	DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA
DSI	DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO
EGN	ESCOLA DE GUERRA NAVAL
ICAP	INDEXAÇÃO COMPARTILHADA DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS
ISO	INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION
LC	LIBRARY OF CONGRESS
MARC	MACHINE READABLE CATALOGING
OM	ORGANIZAÇÃO MILITAR
PUC	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
SDM	SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	SISTEMA PERGAMUM – A PRINCIPAL FERRAMENTA DA REDE BIM.....	7
2.1	A catalogação cooperativa e o MARC 21 na Rede BIM.....	8
3	A FUNCIONALIDADE DA REDE.....	10
3.1	Avaliação dos produtos e serviços.....	12
4	REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL DA REDE.....	13
4.1	Criação dos subprocessos.....	15
5	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICES.....	24

1 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, quando se fala em rede de bibliotecas surgem os catálogos online e a transferência de informação entre as unidades e seus usuários, novas demandas, cooperação e tecnologia da informação. O grande potencial existente nas redes se deve ao fato de que após a expansão das fontes de informação, a disseminação do conhecimento se tornou um processo mais dinâmico.

A criação da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM), em 2003, agregou modernização e integração às unidades de informação/bibliotecas, que até então funcionavam isoladamente, apresentando altos custos de aquisição e manutenção de *software*, catalogação em vários níveis, indexação livre e um sistema de empréstimo local. Naquele ano surgia um novo elo de cooperação entre as unidades, atendendo aos atributos de conectividade e coerência e, simultaneamente, reformulando antigos conceitos e processos de trabalho.

Então, o desempenho de uma determinada rede dependerá de dois de seus atributos fundamentais: conectividade, ou seja, a capacidade estrutural de facilitar a comunicação sem ruídos entre seus componentes; coerência, isto é, à medida que há interesses compartilhados entre os objetivos da rede e de seus componentes (CASTELLS, 2006, p.232).

Nesse contexto, o então Serviço de Documentação da Marinha (SDM) inovou ao unificar as 38 bases existentes em suas unidades, em uma só. Ao compartilhar a informação, tornou-a acessível ao criar facilidades de uso, economia de custo e tempo, adaptabilidade e qualidade, beneficiando todos os militares e civis.

As unidades de informação, sempre foram e continuam sendo organizações sem fins lucrativos, onde o principal objetivo é a prestação de serviços aos seus usuários, seja em um ambiente empresarial, governamental ou acadêmico, por meio de produtos impressos ou virtuais, pela Internet.

Inovação e empreendedorismo são fundamentais para os serviços das bibliotecas, porém acarretam a necessidade de adequação às novas estruturas administrativas e modelos de produtividade onde serão estabelecidos novos paradigmas para a administração da rede. As mudanças envolvem o gerenciamento da documentação, treinamento das pessoas envolvidas, desenvolvimento de estratégias de pesquisa, avaliação da informação e até a implantação de uma cultura organizacional dinâmica.

Entretanto, não ocorrerão mudanças na hierarquia ao se compor um organograma de trabalho único, estabelecer novas metas, atribuições e competências nas bibliotecas. “A estrutura hierárquica é fundamental para a identificação dos processos essenciais e para a análise sistêmica das organizações” (REIS, 2004, p.7).

Ao analisar a Rede BIM, identifica-se a necessidade de se criar um grupo gerenciador, constituído pelas comissões, Diretora, capaz de estabelecer as políticas de desenvolvimento da rede e elaborar o planejamento estratégico das ações a serem tomadas visando seu pleno funcionamento, e Técnica, responsável pelo estudo dos serviços, o estabelecimento de dados padronizados de acordo com as regras de biblioteconomia, e a aplicação das tecnologias de informação existentes para tornar a rede uma ferramenta de integração.

A Rede BIM deverá atuar de forma coordenada, orientada para fins e metas específicas, otimizando recursos disponíveis com o objetivo de oferecer aos usuários, um serviço de qualidade por meio dos diversos pontos da rede. A necessidade de se criar uma nova diretriz para a gerência é o desafio deste estudo, que, ao gerar diferentes atribuições, aplicará diversas mudanças no funcionamento atual, incorporando novas funções às equipes de trabalho. O impacto das inovações tecnológicas requer a revisão de alguns conceitos e características sobre a gestão de pessoal e processos, gerando assim, a melhoria dos produtos, ambientes e serviços.

A proposta de um novo modelo organizacional para a Rede BIM indica a necessidade de inovação. Desta forma, o que se pretende é o crescimento da produtividade e integração entre as equipes das unidades de informação, além de preparar a base de dados para que esta espelhe a riqueza documental existente na Marinha do Brasil (MB) e possa ser um exemplo para tantas outras redes de bibliotecas.

A monografia apresentará as diversas transformações nas funções e atividades do contexto organizacional já existente nas bibliotecas da rede. Com isso, pretende-se acompanhar de maneira mais eficiente, as modernas técnicas de informação, providenciando novos rumos no gerenciamento dos processos administrativos em cada unidade que constitui a rede. O objetivo é criar maior interação entre os bibliotecários para difundir e promover o acesso à informação de seus acervos bibliográficos, compartilhar pesquisas e criar oportunidades de novos relacionamentos entre as unidades. Ao ser apresentada a proposta com mudanças para a funcionalidade da Rede BIM, o que se almeja é atingir a excelência dos serviços e conseqüentemente a satisfação dos usuários.

2 SISTEMA PERGAMUM - A PRINCIPAL FERRAMENTA DA REDE

No ano de 2001, a Biblioteca da Marinha, sob a direção do antigo Serviço de Documentação da Marinha (SDM), passou a utilizar o Sistema Pergamum¹ para a informatização do seu acervo. Na época, os fatores que levaram à escolha deste *software* foi a sua capacidade de atender as necessidades existentes e os serviços que apresentava, tais como o compartilhamento de dados e o intercâmbio de informações, a utilização de padrões e formatos específicos, o suporte técnico e a manutenção em tempo hábil.

Em 2003, o SDM teve a iniciativa de integrar todas as bibliotecas da MB, motivado pelo objetivo de reduzir os custos com a manutenção de *software* para bibliotecas. Após breve diagnóstico da situação, estudo do custo/benefício e a avaliação dos trabalhos e serviços, constatou-se que 12 *softwares* distintos estavam sendo utilizados e os gastos com a renovação de suas assinaturas e atualizações já se aproximavam de R\$ 243.000,00. Foi então que o Sistema Pergamum pode ser incorporado ao projeto da Rede BIM, por possibilitar a cooperação de dados entre as bibliotecas a partir de uma comunicação em rede e proporcionar a economia de recursos materiais.

A Rede BIM gerou o catálogo coletivo *online*, proporcionou melhorias quanto ao gerenciamento das atividades, aperfeiçoou os serviços, modernizou o tratamento técnico, diminuiu o tempo de busca em pesquisas bibliográficas e criou mais opções de acesso às bibliotecas da MB.

Entre as funcionalidades do Sistema Pergamum destacam-se:

a) processamento técnico – adota o formato MARC² (Machine-Readable Cataloging) para a entrada de dados on-line dos registros bibliográficos. Exporta e importa dados de centros de catalogação cooperativa on-line e utiliza o formato ISO-2709³ para intercâmbio de registros;

b) manutenção e controle de autoridade – possibilita a incorporação de textos digitalizados, registro de periódicos e indexação de artigos. Controla os processos de

¹ PERGAMUM: “Sistema Integrado de Bibliotecas desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, implementado na arquitetura cliente/servidor com interface gráfica, programação em Delphi que utiliza o banco de dados relacional SQL. O sistema contempla as principais funções de uma biblioteca funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo, tornando-se um software de gestão de bibliotecas”. Disponível em: <http://www.pucpr.br/sistemas_s/pergamum/pergamum/php>

² O formato MARC é a sigla para Machine Readable Cataloging que quer dizer Catalogação Legível Por Computador. O principal objetivo é servir como formato padrão para o intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos e servir de base para a definição de formatos de entrada entre as instituições que o utilizam. O formato MARC 21, é um padrão amplamente utilizado na maioria das bibliotecas nacionais e internacionais, para a representação e troca de informações bibliográficas. Disponível em: <<http://www.bibliosys.com.br/bibliosys/conheca/marc21>>.

³ O formato ISO-2709 torna possível a transferência de um item bibliográfico de um sistema ou banco de dados para outro, sem perda de informações, fazendo com que os dados sejam independentes de software e hardware, tornando os registros bibliográficos portáteis entre sistemas. Disponível em: <http://www.aix.com.br/wiki/index.php?title=Importar/Remover_Arquivo_ISO-2709>

aquisição, circulação de materiais, consultas, recuperação e Disseminação Seletiva de Informações (DSI).

c) internet – via web, apresenta a facilidade de consulta ao catálogo, permite a visualização de sumários e solicitação de compra. Informa ao usuário o histórico dos empréstimos e seus débitos possibilitando-o realizar reservas, renovação, comentários e sugestões.

d) processo gerencial – Controla a assinatura de periódicos, emite relatórios, realiza a emissão de cartas aos fornecedores e mala direta para editoras. Possibilita a estatística dos serviços e o inventário por código de barras.

O Sistema Pergamum possibilitou a informatização de todos os acervos existentes, o trabalho em rede e o desenvolvimento da catalogação cooperativa entre as bibliotecas da MB. Não só o processamento técnico foi beneficiado com as tarefas do Pergamum, mas o setor de referência também se modernizou e hoje oferece um serviço de excelência aos seus usuários, seja nas buscas e localização das publicações, no controle de entrada e saída de material, na avaliação da circulação de documentos, assim como, nos empréstimos domiciliares e entre bibliotecas.

2.1 Catalogação cooperativa e o MARC 21 na Rede BIM

Quando foi criada a Rede BIM, constatou-se que muitas bibliotecas adotavam padrões de catalogação em desacordo com as normas internacionais de processamento técnico de documentos. A utilização de critérios próprios para a catalogação descritiva dificultou a conversão de dados dos diversos softwares em uso para o Sistema Pergamum. Vários registros se perderam ou se duplicaram, causando o comprometimento da qualidade das informações. Com a implantação, foi possível padronizar a catalogação e, paralelamente, dar início à catalogação cooperativa. A interoperabilidade entre as bibliotecas teve como objetivo principal a diminuição nos custos e no tempo de trabalho no processo de catalogação. Para tanto, é necessário que os cooperantes tenham consciência de seu papel dentro da Rede.

De acordo com Mercadante (1995), a catalogação cooperativa dependerá dos componentes quanto ao uso do trabalho em cooperação:

Parece que a grande barreira a se enfrentar em relação ao compartilhamento da catalogação diz respeito à aceitação da filosofia do trabalho cooperativo. Ao se vincular a uma rede, deve-se ter em mente que existem padrões que eles devem ser seguidos e que a rede obterá consistência e consequentemente se fortalecerá através de seus membros (MERCADANTE, 1995, p.25).

Aplicar normas e padrões em Biblioteconomia é, comprovadamente, uma forma de facilitar a recuperação dos dados oriundos de diversas unidades de informação para a formação de bancos de dados catalográficos.

A catalogação, como uma área da Biblioteconomia, segue a normalização internacional da representação documentária, ao mesmo tempo em que dimensiona suas formas de acesso por meio de recursos tecnológicos que facilitam esta tarefa. Segundo as regras do AACR2⁴ (*Anglo American Cataloging Rules 2 edition*) ela não abrange somente a descrição física do documento, mas o multidimensionamento das formas de acesso buscando otimizar a elaboração de registros catalográficos.

A padronização é de fundamental importância, porque assim, será possível garantir o índice de qualidade nas pesquisas informacionais, mantendo uma interface com o pesquisador ao empregar uma linguagem simples. Para que o intercâmbio de informações bibliográficas possa ocorrer, é necessário o uso de um vocabulário comum e o emprego da uniformização de dados descritivos.

Estes procedimentos têm como principais objetivos, aumentar e agilizar por meio da cooperação, a disponibilidade de registros bibliográficos e promover o acesso fácil com custo controlado.

A catalogação cooperativa ocorre quando um grupo de bibliotecas se une procurando eliminar a duplicação de esforços e o desperdício de recursos. Forma-se um catálogo coletivo, onde o item que já foi catalogado por uma biblioteca não precisa ser catalogado por outras (LOPES, 2010, p. 43).

Com base na citação acima, afirma-se que catalogação cooperativa é o ato de catalogar uma única vez e essa é sua principal vantagem. Poderá apresentar também algumas desvantagens, como a dificuldade em aceitar o trabalho cooperativo, compartilhar registros bibliográficos “defeituosos”, e encontrar diversidades de códigos de catalogação.

Para que a catalogação cooperativa possa ser realidade dentro da Rede BIM, as unidades de informação deverão cumprir rigorosamente as regras de padronização estabelecidas para a inclusão de dados. O que se pretende é garantir a qualidade dos dados catalográficos existentes na rede.

É possível aumentar o número de catalogadores que utilizam as regras internacionalmente aceitas nos trabalhos realizados na rede, produzir catálogos

⁴ “O código AACR2 tem como objetivo a normalização da catalogação no nível internacional, subsidiando o tratamento da informação (ANZOLIN, 2007, p.3).

compartilhados com outras instituições, padronizar dados descritivos, e intercambiar dados em nível nacional e internacional. Desta maneira, “a padronização é essencial em qualquer atividade, principalmente, a que tenha como objetivo o fornecimento de informações com precisão, eficiência e rapidez.” (CORRÊA, 2008, p.12).

Os acervos só poderão ser recuperados com qualidade, segurança e rapidez se o registro, ao ser inserido, obedecer a critérios rígidos no que tange, tanto a dados descritivos quanto a pontos de acesso, disponíveis em ambientes gerenciadores da informação, tais como bibliotecas, centros de documentação e arquivos.

Como grande contribuição ao processo de codificação de registros bibliográficos surgiu o formato MARC, por volta dos anos 60, como um método de conversão de fichas da Library of Congress (LC) para um formato legível por máquina, tornando viável, o intercâmbio de registros entre bibliotecas. Durante as décadas seguintes este formato foi usado para troca eletrônica entre grandes computadores gerando fichas catalográficas impressas para as bibliotecas.

O MARC é um padrão aberto, capaz de transferir um item bibliográfico de um banco de dados para outro, sem perda de informações. Facilita a catalogação analítica como, por exemplo, de resumos e capítulo de uma publicação, também permite a catalogação de todo tipo de materiais bibliográficos, tanto de impressos quanto eletrônicos.

Ao adotar o Sistema Pergamum, a Rede BIM passou a utilizar o formato MARC juntamente com representações temáticas como a Classificação Decimal de Dewey (CDD)⁵, Classificação Decimal Universal (CDU)⁶, entre outros, ou verbais, como as listas de cabeçalhos de assunto da LC⁷. Passou a utilizar também, dados bibliográficos com qualidade, garantindo assim o perfeito compartilhamento, com a recuperação mais precisa das informações e reduções de custo do processamento técnico de acervos bibliográficos.

3 A FUNCIONALIDADE DA REDE

Após a decisão de se implantar a rede, o primeiro passo foi dimensionar os recursos necessários à iniciação, definir o escopo do projeto, isto é, garantir que o projeto incluísse todo trabalho necessário para que fosse concluído com sucesso.

⁵ A Classificação Decimal de Dewey (CDD) é um sistema de classificação documentária que utiliza a numeração decimal, parte do desdobramento de um tema geral para o específico. Disponível em: <http://www.neweng.com.br/Biblio/bibtut11.htm>.

⁶ A Classificação Decimal Universal (CDU) é um esquema internacional de classificação de documentos. Disponível em: <http://www.bib.ualg.pt/bibliotecas/cdu.htm>

⁷ Lista de termos controlados, estabelecidos pela Library of Congress (LC). Disponível em: <http://www.loc.gov/cds/classweb.html>.

No princípio, foi realizado o levantamento e a análise da documentação existente, volume dos acervos, distanciamento geográfico e fluxo das rotinas técnicas. A seguir, formado um grupo de trabalho composto de bibliotecários e profissionais de informática que serviam no SDM à época, capaz de coordenar a implantação e definir as diretrizes e os objetivos a serem alcançados.

O grupo contava com a efetiva participação de diversos profissionais da área de biblioteconomia e informática de todas as Organizações Militares (OM) envolvidas, construindo de forma coletiva, o diagnóstico e as estratégias das ações a serem implementadas.

Na primeira fase, a coordenação da rede realizou treinamentos para qualificar os profissionais civis e militares que trabalhavam nas bibliotecas integrantes e criou alguns regulamentos para inclusão de dados e participação na rede. O que se visava era integrar as equipes para que estas trabalhassem no projeto com maior grau de acerto, ao adaptarem-se às exigências de catalogação do sistema Pergamum.

Diante do desafio de desenvolver uma rede especializada com poucos profissionais qualificados em Ciência da Informação, os bibliotecários passaram a preocupar-se, principalmente, com a formatação e a qualidade das informações inseridas no sistema.

Hoje, subordinada à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), a Rede BIM mantém a gerência de 41 bibliotecas integrantes e um catálogo coletivo de aproximadamente 203.000 registros. Esse dado numérico representa o crescimento da rede e a importância dos trabalhos realizados para os diversos usuários que dela necessitam.

Várias bibliotecas foram criadas e/ou reestruturadas com o objetivo de acompanhar este período de modernização e incremento. Com a rede, a Marinha passou a reformular antigos conceitos sobre biblioteconomia e a conhecer melhor a dinâmica dos processos realizados. Atualmente, o que se observa é que os produtos e serviços oferecidos pela rede estão acessíveis somente em algumas bibliotecas, porque isso envolve as disponibilidades de recursos financeiros e pessoal em cada unidade, e esta parcialidade, poderá ocasionar o comprometimento da qualidade. A Rede BIM vem apresentando compartilhamento reduzido das atividades técnicas e, com isso, as unidades tem desenvolvido seus processos de trabalho de maneira independente.

Com o intuito de superar tais dificuldades, este estudo expõe a ideia de reunir os serviços realizados pelas bibliotecas sob uma única administração. A atividade seria

descentralizada em sua execução, mas centralizada na coordenação das equipes que participariam de acordo com suas competências em total colaboração entre seus componentes.

Para fortalecer e coordenar redes de bibliotecas, como serviços de vital importância para qualquer cidadão, as responsabilidades correspondentes devem ser confiadas a uma instituição governamental ou a uma entidade que goze de apoio oficial privilegiado, o que não significa que para isso, seja necessário criar novos órgãos (CUNHA, 1977, p.37).

De acordo com a afirmativa de Cunha (1977), entende-se que a rede deve funcionar sob a administração de um órgão central, coordenador das atividades internas com o objetivo único de atender as expectativas de todas as bibliotecas que dela fazem parte. Deve estar à frente das necessidades, com informações atuais e precisas, relevantes e confiáveis. Nesse contexto, surge a necessidade de se avaliar a funcionalidade da rede e conhecer os aspectos positivos e negativos nela existentes.

3.1 Avaliação dos produtos e serviços

Conforme citado anteriormente, o ambiente da rede deve estimular os profissionais quanto ao entrosamento entre as unidades e proporcionar um ambiente interativo, capaz de promover programas eficazes. Estes programas normalmente baseiam-se no trabalho de equipe e na gestão participativa o que requer a compreensão de uma nova cultura organizacional focada na melhoria de produtos e serviços.

Considerando a quinta lei de Ranganathan (Ranganathan, 1931) que diz que “a Biblioteca é um organismo em crescimento”, constata-se que a adaptabilidade não será somente relacionada aos avanços da tecnologia, mas às mudanças e novas expectativas advindas de seus leitores. Isso provoca o crescimento e o aumento da capacidade para responder as diferentes demandas, gerando uma renovação contínua.

Após oito anos de pleno funcionamento, será necessário avaliar os serviços da Rede BIM com a finalidade de modernizar os processos de trabalho e ampliar a capacidade produtiva. “A avaliação é um elemento essencial da administração bem sucedida de qualquer empreendimento”. (Lancaster, 1996 p.15). Para se alcançar as metas pretendidas, os bibliotecários implementarão indicadores de avaliação para apoiar a coordenação e gestão da rede.

O estudo da situação atual da rede possibilitará avaliar as atividades realizadas pelas bibliotecas e ser capaz de verificar quanto tempo as equipes despendem nas suas tarefas,

como as atividades se relacionam umas com as outras, e que influência tem cada atividade na qualidade do serviço prestado ao usuário.

Administrar a rede requer o acompanhamento dos trabalhos, a revisão e a renovação periódica dos serviços oferecidos. “Um dos objetivos da avaliação de serviços e projetos de uma biblioteca, ou de uma rede de informação, é aumentar a eficiência no uso de seus recursos” (LOPES, 2010, p.21). Desta forma, é possível verificar o resultado das ações empreendidas, do desempenho e da alocação de recursos, além de indicar o interesse da instituição em oferecer um serviço de qualidade.

É importante saber como os usuários perceberam as mudanças e se beneficiaram ao longo desses anos, com as novas modalidades de atendimento e empréstimo, a participação de diversas bibliotecas e a acessibilidade aos acervos. Com o serviço de avaliação será possível analisar esses efeitos e afirmar se a Rede BIM foi capaz de gerar uma maior utilização das Bibliotecas, contribuir para uma mudança comportamental e um aumento no número de pesquisas.

Para isso, pode-se afirmar que entrevistas e relatórios são ferramentas essenciais de avaliação onde o coordenador da rede obterá subsídios para planejar as ações futuras ao identificar as formas pelas quais um serviço poderia ser melhorado. Portanto, deve-se manter um controle permanente com a aplicação de técnicas de avaliação capazes de reunir dados que contribuam para a verificação de resultados, assim como, a tomada de decisões. Como bem enfatiza Chiavenato (1993, p.443), “a finalidade do controle é assegurar que os resultados daquilo que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem aos objetivos previamente estabelecidos”.

4 REESTRUTURAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA MARINHA

Ao longo dos anos, a Rede BIM vem se desenvolvendo e adquirindo maior importância no ambiente acadêmico e militar. Com este crescimento, surge a expansão do conhecimento, da produtividade e das necessidades. Ao se analisar a estrutura administrativa das diversas redes de bibliotecas existentes, como a Bibliodata, SIRIUS, Pergamum⁸, entre outras, observa-se que uma reestruturação do modelo organizacional para a Rede BIM

⁸ Informações sobre as Redes podem ser encontradas nos seguintes sítios:
- Rede Bibliodata - www.fgv.br/bibliodata;
- Rede Sirius - www.rsirius.uerj.br; e
- Rede Pergamum - www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/rede_index.php.

contribuiria positivamente para o desenvolvimento da rede e o pleno atendimento aos usuários.

Quando é realizado o acesso à rede, o que o leitor espera não é apenas localizar publicações, mas também deseja saber sobre as novas aquisições, encontrar acessos para diversas bases de dados, acervos digitais, notícias, enfim, atualizar-se. Para Castells (1999), as informações circulam pelas redes, sejam entre instituições, redes pessoais ou de computadores. Seguindo esta definição, conclui-se que a Rede BIM não deveria funcionar meramente como um catálogo on-line, servindo somente para agrupar as coleções de todas as unidades.

Atualmente, as bibliotecas da Rede BIM conectam-se, principalmente, pela catalogação padronizada no Sistema Pergamum. Para o aumento da comunicação entre a rede e seus leitores é necessário expandir os diversos produtos e serviços realizados pelas bibliotecas. Ou seja, para se modificar os fluxos atuais de trabalho, será preciso reorganizar a estrutura atual da Rede BIM, de modo que esta funcione sob uma só coordenação, capaz de orientar e gerenciar as unidades que a compõem.

Não apenas os processos são reversíveis, mas organizações e instituições podem ser modificadas, e até mesmo fundamentalmente alteradas, pela reorganização de seus componentes (CASTELLS, 1999, p.109) [...] As redes são e serão os componentes fundamentais das organizações (CASTELLS, 1999, p.225).

O que se propõe é que seja criada a Comissão Diretora da Rede BIM, e uma nova administração das atividades realizadas pelas bibliotecas da rede. Sua reorganização incluirá a formação de Comissões Técnicas compostas de profissionais das áreas de biblioteconomia e informática, capazes de administrar todas as tarefas desenvolvidas na rede.

A meta é atingir os objetivos propostos dentro dos parâmetros de qualidade inicialmente determinados, atendendo um cronograma de trabalho único, orçamento e recurso pessoal disponível para a execução. Inicialmente, deverá ser adotada uma nova cultura organizacional, onde as informações sobre problemas e soluções circulem claramente por meio dos recursos tecnológicos existentes, como a Intranet. Isso tornará o fluxo de trabalho mais dinâmico, além de motivar todos os participantes para que eles se sintam diretamente responsáveis pelo sucesso do funcionamento da rede ao serem cumpridas as exigências básicas para a participação. A mudança organizacional é necessária, conforme destaca Reis (2004):

Ao intercalar mudança no contexto organizacional é crucial fazer correções de rotas se for necessário, tomar ações de melhorias contínuas, caso tenha sido constatada na fase anterior a necessidade de adaptar ou melhorar os processos. (REIS, 2004, p.13).

A Comissão Diretora será assessorada pelos coordenadores das Comissões Técnicas de Bibliotecários e de Informática, que atuem buscando o desenvolvimento, a cooperação e a otimização dos recursos como estratégia básica de gestão. A dinâmica da gerência será modificada e a nova coordenação buscará processar a informação em capacidade e velocidades cada vez maiores utilizando o trabalho em equipe e a autonomia no desempenho das tarefas.

A partir do ato de criação da Comissão Diretora, todas as bibliotecas participantes passarão a cumprir as mesmas determinações. Os projetos servirão a todas as bibliotecas de maneira uniforme para que possam oferecer os mesmos produtos e serviços aos usuários. Desta forma, espera-se dinamizar os variados procedimentos existentes nas diversas unidades de informação, assim como padronizá-los.

A cada ano deverá ser avaliada uma nova proposta de trabalho, onde serão apresentadas as políticas e regulamentações, metas e os projetos propostos, denominado Plano Anual da Rede BIM. Várias atividades desempenhadas pela gerência da rede hoje, passaram a constar na lista de atribuições da Comissão Diretora (Apêndice A), outras, porém, foram redistribuídas por grau de responsabilidade entre as Comissões Técnicas.

A Comissão Técnica de Bibliotecários (Apêndice B) será criada para apoiar a Diretoria quanto ao estabelecimento de padrões e à fiscalização dos dados inseridos na base. Será composta por profissionais qualificados para administrar as diversas atividades técnicas realizadas na rede, na área de Biblioteconomia. Deverá estar atenta ao desenvolvimento da base, ao conviver com a informação tanto em suporte físico quanto digital. A qualidade dos dados e descrição dos documentos será a responsabilidade maior desta Comissão.

A Comissão Técnica de Informática (Apêndice C) será a responsável pelo pleno funcionamento do sistema Pergamum e por todos os procedimentos necessários que objetivarão apoiar as atividades realizadas pelos profissionais de biblioteconomia, acompanhando e agregando diferentes tecnologias. Suas principais atribuições serão o desenvolvimento e a manutenção do portal da Rede BIM e a criação da biblioteca virtual.

4.1 Criação dos Subprocessos

No projeto inicial da Rede BIM, os diversos processos de trabalho realizados pelas bibliotecas, não foram incluídos em sua rotina e, atualmente, eles continuam a ser desenvolvidos por equipes isoladas com metas e cronogramas de trabalho diferentes.

Buscando auxiliar o desenvolvimento da Rede BIM, este estudo propõe, além do estabelecimento das Comissões, a criação de alguns subprocessos, componentes menores facilmente gerenciáveis, que deverão contribuir para ampliar o acesso à informação nas bibliotecas da Marinha expandindo o relacionamento entre elas. Deverão ser escolhidas pela Coordenação, várias equipes constituídas por profissionais qualificados em biblioteconomia e documentação, aptas para implantar os diversos serviços correlatos, e os novos procedimentos para a melhoria das tarefas.

Em bibliotecas existem diversos processos e subprocessos, como o setor de seleção e o de aquisição, os processos de tratamento técnico e o de atendimento ao usuário, por influenciarem diretamente a qualidade dos serviços prestados. Os processos não criam apenas as eficiências do presente, mas também garantem o futuro por meio de habilidades, isto é, a forma de fazer e que se aplicam aos novos produtos e serviços. (REIS, 2004, p. 6). [...] O processo ganha uma visão hierárquica, apesar da rede nos fornecer uma visão de conjunto, de uma teia, em qual cada nóculo tem sua importância (REIS, 2004, p.7).

Conforme Reis (2004) descreve, vários processos são desenvolvidos na organização de uma biblioteca. Os processos técnicos aplicados ao tratamento das coleções são: indexação, classificação, catalogação e atualização da base de dados. Por serem procedimentos específicos, estes deverão ser administrados pela Comissão Técnica de Bibliotecários.

A prática demonstra que para facilitar a execução e visualização dos processos, é necessário dividi-los em subprocessos, ou seja, em várias etapas de trabalho. Os processos não serão apresentados de forma detalhada por não ser o objetivo deste trabalho.

Para permitir o aumento do fluxo de informação e a dinâmica dos diversos processos existentes em cada biblioteca, apresenta-se a seguir alguns subprocessos:

a) capacitação

O objetivo será de promover cursos de atualização na área de biblioteconomia e documentação para os bibliotecários da Rede; representar a Marinha nos diversos congressos e seminários sobre ciência da informação e propor a organização de seminários internos para exposição de trabalhos; realizar o treinamento dos funcionários em todos os níveis, tanto para o aprendizado inicial quanto para o aperfeiçoamento dos profissionais que trabalham nas

bibliotecas; e realizar discussões por meio do correio da rede, incluindo dúvidas e orientações técnicas, assim como palestras e reuniões para relatos de experiências.

[...] “a necessidade de que os profissionais da informação se preparem para empreender o desafio de treinar trabalhadores em suas organizações. A expectativa é de que estes profissionais sejam, por natureza, competentes em matéria informacional” (COELHO, 2008, p.135).

b) cooperação

Neste subprocesso, o que se pretende é ampliar as relações institucionais conveniando-se com as universidades, empresas estatais e entidades coletivas voltadas à pesquisa, como parceiros para a captação de recursos e o fácil acesso à informação, visando melhor atender à demanda dos usuários. Criar parcerias entre as diversas bibliotecas militares para intercâmbio de pesquisas e programas de permuta de publicações. Segundo Villalobos (2005)⁹: “A interoperabilidade implica que as bibliotecas troquem dados com outras instituições fornecedoras de informação. Para tal, é necessário sistemas compatíveis com padrões internacionais, baseados na cooperação, troca e compartilhamento de recursos”.

c) desenvolvimento de coleções

Este subprocesso tem por objetivo desenvolver uma política de desenvolvimento das coleções adequando às condições e necessidades de cada biblioteca da Rede BIM; estabelecer uma comunicação direta com as bibliotecas durante o processo de seleção e aquisição para que seja evitado desperdícios e redundâncias nos diversos acervos da Marinha; divulgar na Rede as publicações disponíveis para doação e incrementar o serviço de permuta com o objetivo de qualificar os acervos de menor expressão; e acompanhar os lançamentos de publicações, novas edições e títulos de interesse para a MB. De acordo com Sagás (2004), o desenvolvimento de coleções é um instrumento para planejamento e avaliação e possui o principal objetivo de:

Possibilitar a formação de coleções de acordo com os objetivos da Instituição e a disponibilidade dos recursos financeiros, permitindo um processo de seleção sistematizado e consistente, propiciando o crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo que dêem suporte ao ensino, pesquisa e extensão. (SAGÁS, 2004, p.6)

d) biblioteca virtual

⁹ http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AnaFabioHernane.pdf

A implantação da biblioteca virtual, inicialmente, seria para aquelas unidades da Rede BIM que possuem acervos raros, como por exemplo, a mapoteca da Biblioteca da Marinha (BM). Inicialmente, seriam incluídos gráficos e fotos aos registros bibliográficos existentes. Posteriormente, a rede passaria a gerar acervos digitais e compartilhar textos e imagens. O objetivo da biblioteca virtual é disseminar os conhecimentos da rede em nível nacional e internacional, facilitando o acesso a eles por parte de usuários que estejam em localidades distantes, assim como diminuir o manuseio em publicações raras e de grande valor para a história naval, conforme conceitua González de Gomez (1998, *apud* VILARINO, 2003):

Bibliotecas virtuais: quando, além das bases de dados catalográficos de acesso online (local ou remoto) através de links e de repositórios de informação de primeiro grau, disponibiliza o acesso e uso de informações além fronteiras de seus acervos e de seus espaços organizacionais e locais de consulta e interação. (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 1998)

e) higienização e Restauração

A recuperação tem o objetivo de tratar os documentos antigos que apresentem desgaste ou má conservação, com programas de restauração e medidas de preservação preventiva, visando melhorar as condições de guarda de acervos documentais, fatores que influirão na vida útil do documento e na sua perfeita utilização. Inclui-se a avaliação das condições ambientais onde estão arquivados os acervos e orientação para a conscientização dos funcionários atuantes das bibliotecas da Rede BIM quanto ao adequado cuidado com as coleções.

O estado em que se encontram os acervos documentais e bibliográficos de instituições públicas e privadas é o que nos leva a enfatizar a importância de se adotar uma política de preservação, que é a melhor garantia contra a deterioração das coleções, sendo, a higienização a primeira ação efetiva para estender a vida útil desses documentos. (YAMASHITA, 2006, p.173).

f) indexação das revistas editadas pela MB

Ao compartilhar na Rede BIM, a indexação das revistas editadas pela Marinha do Brasil, o que se pretende é controlar a produção literária. Este tipo de serviço exigirá o registro das Revistas no Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a atribuição do *International Serial Standard Number* (ISSN), número que identifica a revista. Como o exemplo dos serviços prestados pela Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (ICAP), oferecido pela Rede Pergamum, este trabalho tem por objetivo manter o fluxo

atualizado de indexação das revistas gerando maior acessibilidade aos artigos indexados, promover os autores militares e civis que participam das edições, e qualificar as revistas no meio acadêmico.

Numa rede onde se busca minimizar o trabalho e compartilhar recursos, é fundamental a criação de um serviço de indexação compartilhada, para facilitar e agilizar o trabalho do bibliotecário indexador, e também tornar disponível toda a produção científica da instituição, divulgando assim a informação mais rapidamente (SCHIAVON *et al.*, 2006).

g) disseminação seletiva da informação (DSI)

Ao criar um atendimento personalizado de acordo com as áreas de interesse dos militares e civis da MB, o que se procura é identificar o perfil de cada usuário. Essas informações deverão ser gerenciadas por um grupo administrador do DSI que caracterizarão as necessidades de informação dos usuários da rede. A partir dessa coleta de dados, o sistema deverá ser capaz de gerar, automaticamente, alertas para o envio de notificações sempre que surgirem assuntos e novos recursos nos assuntos previamente selecionados, possibilitando a construção de grupos com interesse comum em novos ambientes de bibliotecas digitais, com diferentes funcionalidades que vão além da busca da informação.

O serviço de DSI se tornou uma importante ferramenta para resolver o problema de excesso e falta de informação no seio de uma organização. Levando em conta que a informação é a base para tomada de decisão, os responsáveis por tais decisões devem ter em mente o quanto é importante aperfeiçoar o fluxo de informação em uma organização para atingir a excelência em suas atividades (SANTOS, 2009, p.3).

h) divulgação

Propõe-se a criação do portal da Rede BIM com o objetivo de apresentar a rede e seus serviços não só para os usuários internos como externos. Neste portal haverá a indicação de um link para cada unidade, com fotos, visita virtual e a relação dos bibliotecários responsáveis com informações de contacto (endereço, telefone e e-mail). Deverá também, informar sobre a principal área do acervo das bibliotecas, onde muitas delas são especializadas, como no caso do Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), Centro de Análises de Sistemas Navais (CASNAV), Escola de Guerra Naval (EGN), entre outras.

A atualização do portal da Rede BIM, periodicamente com informações na área de biblioteconomia, ciências náuticas e militares, será um instrumento para a divulgação dos trabalhos realizados pelas bibliotecas, assim como exposições, novas aquisições, palestras, cursos e congressos, criando-se assim, um ambiente de informação e entretenimento para os

profissionais, instrutores e pesquisadores. A confecção de *folders* de divulgação com informações básicas de acesso e funcionamento circularão, principalmente, nas escolas de formação, preparando todos para a utilização da rede. Essa informação é de grande importância para os alunos, que necessitarão de apoio à pesquisa no momento do curso, e para a realização de trabalhos futuros.

O marketing contribui, beneficentemente, para o desenvolvimento social, econômico, cultural e político da biblioteca pois suas atividades respeitam os princípios legais e éticos vigentes e visam, prioritariamente, a satisfação do usuário (AMARAL, 1990, p.315)

A Comissão Diretora da Rede BIM, ao adotar a gestão dos subprocessos, promoverá a melhoria dos serviços com padrões de qualidade; maior envolvimento entre as equipes e melhor comunicação; otimização das atividades com melhor utilização dos recursos; facilidade de avaliação dos sistemas de informação; e visão geral dos trabalhos realizados. Esses resultados influenciarão no desempenho e na responsabilidade dos profissionais, de acordo com a definição de De Sordi (2008):

As empresas organizadas e gerenciadas por meio de processos de negócios priorizam o cliente final, por meio da valorização do trabalho em equipe, da cooperação e da responsabilidade individual (DE SORDI, 2008, p.22).

Durante a execução e integração dos subprocessos, o que se pretende é que as equipes trabalhem com objetivos comuns, assumindo responsabilidades individuais e coletivas, capazes de manter a permanente expansão da rede. Neste contexto, os profissionais de biblioteconomia terão participação fundamental para garantir maior integração e produtividade desejada, promovendo assim, a excelência dos serviços prestados aos usuários. Conforme preconizado na publicação EMA-134 (BRASIL, 2011), o aperfeiçoamento de processos administrativos e operativos é o compromisso institucional rumo à excelência em gestão.

5 CONCLUSÃO

Face aos elementos apresentados no texto, conclui-se que a presença das redes de bibliotecas transformou qualitativamente a sociedade nas últimas décadas. Neste contexto, as redes universitárias, especializadas, públicas e agora também, militares, representam papel

significativo na estrutura social. São capazes de se expandir de forma ilimitada, desde que compartilhem os mesmos valores e objetivos. A interconexão de tarefas realizadas em diferentes bibliotecas, onde são criados novos processos de trabalho e fluxos da informação, é um novo desafio para a administração das redes.

Como resultado deste trabalho, revelou-se a necessidade de se elaborar uma reestruturação eficiente, capaz de gerar melhorias no ambiente organizacional da Rede BIM. Foi observado que sua expansão atual traduz-se, prioritariamente, no crescimento dos números de registros bibliográficos. Para o correto desenvolvimento da rede, propõe-se a revisão da estrutura atual e avaliação dos produtos e serviços oferecidos aos usuários.

As informações advindas deste estudo demonstraram também que, para o continuado crescimento da Rede BIM e melhor utilização dos recursos tecnológicos e de pessoal disponíveis, é preciso criar atividades conectadas por meio dos diversos subprocessos apresentados. Neste momento, adaptar-se aos novos paradigmas da administração de bibliotecas é inevitável e de fundamental importância. A proposta desta monografia foi apresentar a reorganização da gerência da Rede BIM e os processos de trabalho entre as unidades que dela fazem parte com destaque para a catalogação cooperativa e o compartilhamento das atividades técnicas.

As mudanças sugeridas como a implantação das Comissões Diretora e Técnica, do Plano Anual da Rede BIM e a conexão dos subprocessos, permitirão aprimorar o assessoramento à administração superior nos assuntos referentes à ciência da informação e difundir informações relevantes na MB.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing e gerência de biblioteca. **Rev. de Biblioteconomia de Brasília**, v.18, n.2, p.311-317, jul/dez. 1990.
- ANZOLIN, Heloisa Helena. Atualizações em AACR2. In: ENCONTRO NACIONAL DOS USUÁRIOS DA REDE PERGAMUM, 9., 2007, Curitiba. **Anais...**Curitiba: PUC/PR, 2007.
- BRASIL. Estado-Maior da Armada. **Manual de gestão administrativa da Marinha - EMA-134**. Brasília, 2011. 44 p.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 574 p.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 1993. v.1
- COELHO, Marlene Morbeck. **Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público**. 2008. 238 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.
- CORRÊA, Rosa Maria Rodrigues. **Catálogo descritivo no século XXI: um estudo sobre o RDA**. 2008. 65 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Estadual Paulista, Campus Marília, 2008.
- CUNHA, Leila G.C. da. Sistema de redes de informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p.35-43, 1977.
- FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual de normalização de publicações Técnico-científicas**. 8. ed. rev e amp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 255 p.
- DE SORDI, José Osvaldo. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. 2. ed. ver. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. 270 p.
- GONZÁLEZ DE GOMEZ, M.N. *et al.* In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998 p.58-78. Apud VILARINO, Elisabeth Gonçalves. Surgimento, implantação e gestão de bibliotecas virtuais: uma revisão de literatura. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 12-27, jan./jun. 2003.
- LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 356 p.
- LOPES, Marcos Luiz Pereira. **Catálogo cooperativa em redes de informação: estudo de caso da rede Bibliodata**. 2010. 64 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- MERCADANTE, L. Integração à redes de catalogação cooperativa: Unicamp x Bibliodata Calco. **Cadernos da FFC**, Marília, v. 4, n. 1, p. 24-28, 1995.

RANGANATHAN, S.R. **The five laws of library science**. Bombay : Asia Publishing House, 1931.

REIS, Margarida Maria de Oliveira; BLATTMANN, Ursula. Gestão de processos em bibliotecas. **Rev. Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v.1, n.2, p.1-17, jan./jun. 2004.

SAGÁS, Alcimar Oliveira; ZIMMERMANN, Arlete Maria. **Política de desenvolvimento de coleções – PDC para as bibliotecas setoriais da UDESC**. Florianópolis: UDESC, 2004.

SALLES, R.A. ; CARVALHO, R.M.R. Rede SIRIUS – Rede de Bibliotecas UERJ: relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2008. CD-ROM.

SANTOS, Miguel Ângelo da Silva. **Disseminação Seletiva da Informação**, 2009. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABMfAAJ/disseminacao-seletiva-informacao>>. Acesso em 23 jul. 2011.

SCHIAVON, Sandra Helena *et al.* **Relato de experiência**: indexação compartilhada de artigos de periódicos da Rede Pergamum. Disponível em: <http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/trabs/SNBU2006_ICAP.pdf>. Acesso em: 23 jul 2011.

VILARINO, Elisabeth Gonçalves. Surgimento, implantação e gestão de bibliotecas virtuais: uma revisão de literatura. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 12-27, jan./jun. 2003.

VILLALOBOS, Ana Paula O.; SILVESTRE, Fábio R.; PEREIRA, Hernane B. de B. **Sistemas de referência para a interoperabilidade de redes tecnológicas de informação**: a biblioteca digital de teses e dissertações da UFBA. 2005. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AnaFabioHernane.pdf>. Acesso em 24 jul. 2011.

YAMASHITA, Marina Mayumi; PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. **Arquivística.net**, v.2, n.2, p.172-184, ago/dez. 2006.

APÊNDICE A

COMISSÃO DIRETORA

À Comissão Diretora compete:

- a) apreciar e aprovar o Plano Anual da Rede BIM e os projetos de desenvolvimento da rede;
- b) representar as Marinha nos eventos nacionais e internacionais relacionados à área de biblioteconomia;
- c) dirigir, coordenar e supervisionar os trabalhos, avaliando o desempenho das equipes;
- d) estabelecer as normas e os padrões para o funcionamento integrado dos núcleos de documentação;
- e) orientar e assistir, em todas as esferas, os núcleos que compõe a Rede BIM;
- f) planejar as necessidades de treinamento de recursos humanos para utilização do sistema PERGAMUM;
- g) realizar cursos e seminários voltados para a capacitação dos componentes da rede;
- h) elaborar um manual para os bibliotecários quanto à alimentação do sistema;
- i) elaborar um manual para os usuários quanto à utilização do sistema no módulo de consulta;
- j) criar “bibliotecários” administrativos com diferentes níveis de privilégios;
- k) obter diferentes tipos de relatórios, assim como ter acesso aos dados estatísticos e de produção de cada núcleo;
- l) eleger as Comissões Técnicas para o acompanhamento das tarefas e controle da implantação de dados na base; e
- m) promover e divulgar a rede e seus serviços visando estimular os usuários à prática da pesquisa.

APÊNDICE B

COMISSÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECÁRIOS

À Comissão Técnica de Bibliotecários compete:

- a) elaborar o Plano Anual da Rede BIM;
- b) definir os padrões de descrição para cada tipo de documento a ser alimentado no sistema;
- c) elaborar uma lista de termos controlados, militares e náuticos, em apoio ao controle de vocabulário alimentado no sistema PERGAMUM;
- d) estabelecer uma linguagem comum, padronizar termos, números e sinais;
- e) gerenciar a catalogação cooperativa e o cumprimento às normas internacionais de catalogação e classificação;
- f) administrar os registros bibliográficos;
- g) orientar as unidades de informação quanto ao uso do vocabulário controlado;
- h) assessorar o coordenador da rede quanto ao desempenho das tarefas e os procedimentos técnicos adotados;
- i) zelar pelo cumprimento dos regulamentos da rede;
- j) zelar para que se mantenha atualizada a base de dados;
- k) supervisionar e fazer cumprir as políticas de processamento técnico;
- l) supervisionar as unidades de informação quanto ao uso do MARC 21;
- m) assessorar a coordenação quanto aos assuntos de biblioteconomia;
- n) providenciar assinaturas e acessos on-line à base de dados;
- o) gerir coleções de forma equilibrada;
- p) criar uma interação entre a Rede BIM e outros sistemas de informação; e
- q) manter a Comissão de Informática informada sobre qualquer alteração realizada.

APÊNDICE C

COMISSÃO TÉCNICA DE INFORMÁTICA

À Comissão Técnica de Informática compete:

- a) acompanhar e assessorar as bibliotecas sempre que ocorrer atualizações no sistema;
- b) administrar o funcionamento do sistema PERGAMUM;
- c) encarregar-se da segurança, integridade física dos equipamentos e os dados da base;
- d) estabelecer comunicação entre os integrantes da rede e os analistas da PUC-PR;
- e) controlar a vigência dos contratos de manutenção e licenças;
- f) cumprir os procedimentos da norma Z39.50;
- g) desenvolver e manter atualizado, periodicamente, o portal da Rede BIM;
- h) manter a rede em pleno funcionamento nos horários noturnos, fins de semana e feriados;
- i) participar efetivamente da implantação da biblioteca virtual;
- j) assessorar a Coordenação quanto aos assuntos na área de informática; e
- k) manter a Comissão Técnica de Bibliotecários informada sobre qualquer alteração realizada.